

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DENGUE 5/2025

Semanas Epidemiológicas 1 a 26/2025

Diretoria de Vigilância em Saúde

Unidade de Vigilância Epidemiológica - Equipe de Vigilância de Doenças Transmissíveis

Unidade de Vigilância Ambiental - Núcleo de Vigilância de Roedores e Vetores



Prefeitura de
Porto Alegre
SECRETARIA DE SAÚDE

Porto Alegre, 30 de junho de 2025.

A Diretoria de Vigilância em Saúde de Porto Alegre, por meio deste Boletim Epidemiológico (BE), se propõe a apresentar uma análise sobre o cenário epidemiológico de dengue no município, no ano de 2025, em comparação com o mesmo período de 2024.

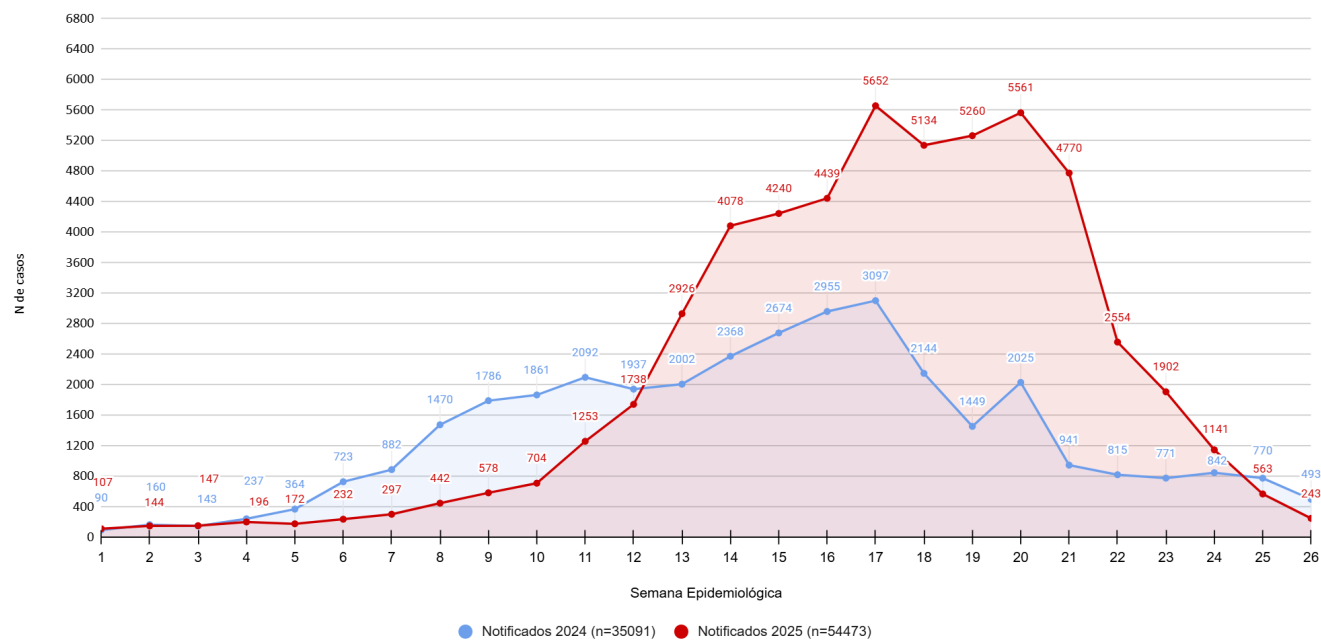
O Plano Municipal de Contingência da Dengue, Zika e Chikungunya para 2025 foi atualizado, passando a direcionar as ações não mais por níveis de resposta, mas por meio de estágios operacionais, definidos a partir de indicadores e cenário epidemiológico. Assim, nas Semanas Epidemiológicas (SE) 1 a 7/2025 (29/12/2024 a 15/02/2025), Porto Alegre esteve no estágio operacional de normalidade, mudando para estágio de mobilização nas SE 8 e 9. Na SE 10, houve a identificação laboratorial de um novo sorotipo viral (DENV-3), em dois casos importados, o que elevou o estágio operacional para **alerta**. No entanto, os sintomas destes casos datam das SE 7 e 8. Na SE 14, ocorreu o primeiro óbito por dengue de 2025, cujos sintomas iniciaram na SE 11. Assim, o estágio operacional atual de Porto Alegre é o de **emergência**.

Os dados deste BE foram atualizados em 30/06/2025 e estão sujeitos à revisão, inclusive sobre os números referentes a 2024. Considera-se a data de início de sintomas para a distribuição dos casos por SE.

1 Vigilância Epidemiológica

Em 2025, até a SE 26/2025 (29/12/2024 a 28/06/2025), foram notificados 54.473 casos suspeitos, dos quais 15.999 foram confirmados. As Figuras 1 e 2, a seguir, apresentam, respectivamente, a distribuição dos casos notificados e confirmados por SE de 2025, em comparação com o mesmo período do ano de 2024.

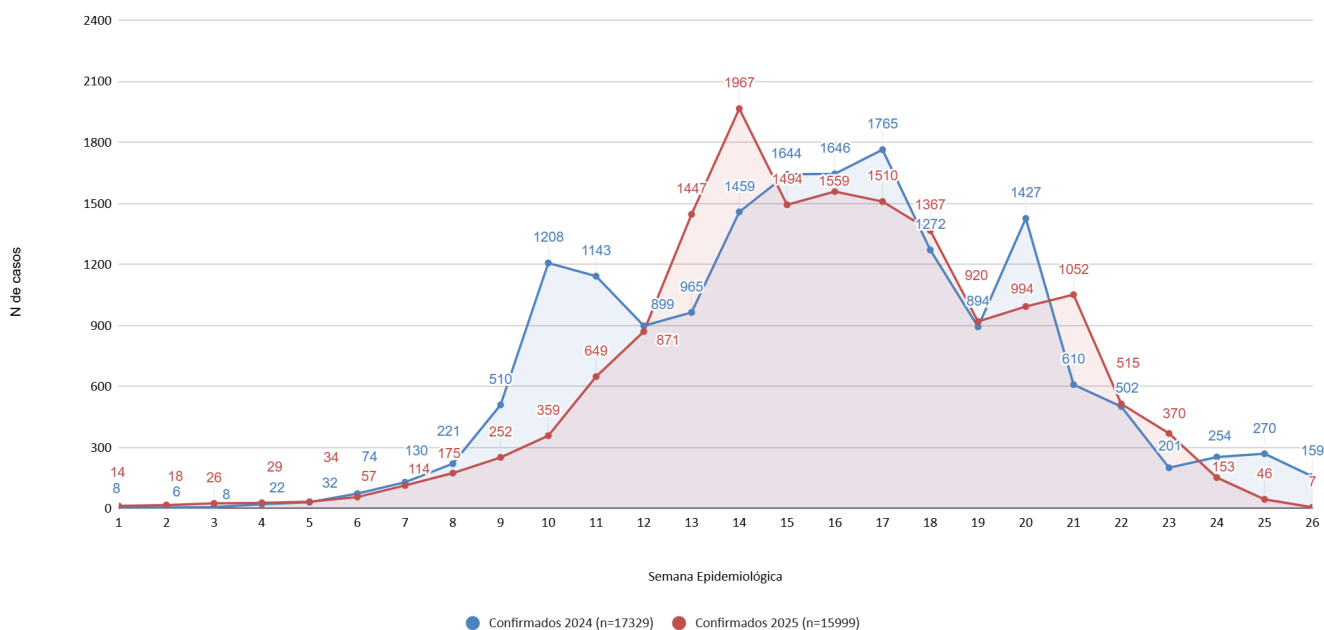
FIGURA 1 - Distribuição dos casos notificados para suspeita de dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, Porto Alegre, 2024-2025.



FONTE: Sistema Sentinela, dados até 28/06/2025, atualizados em 30/06/2025, sujeitos à revisão.

Ao analisar os dados de notificações, a partir da SE 13, passaram a entrar mais notificações de suspeita de dengue em 2025, em comparação com o ano anterior. Os dados estão em constante atualização, a partir de notificações feitas tardiamente, bem como da qualificação constante do banco de dados.

FIGURA 2 - Distribuição dos casos confirmados para dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, Porto Alegre, 2023-2025.

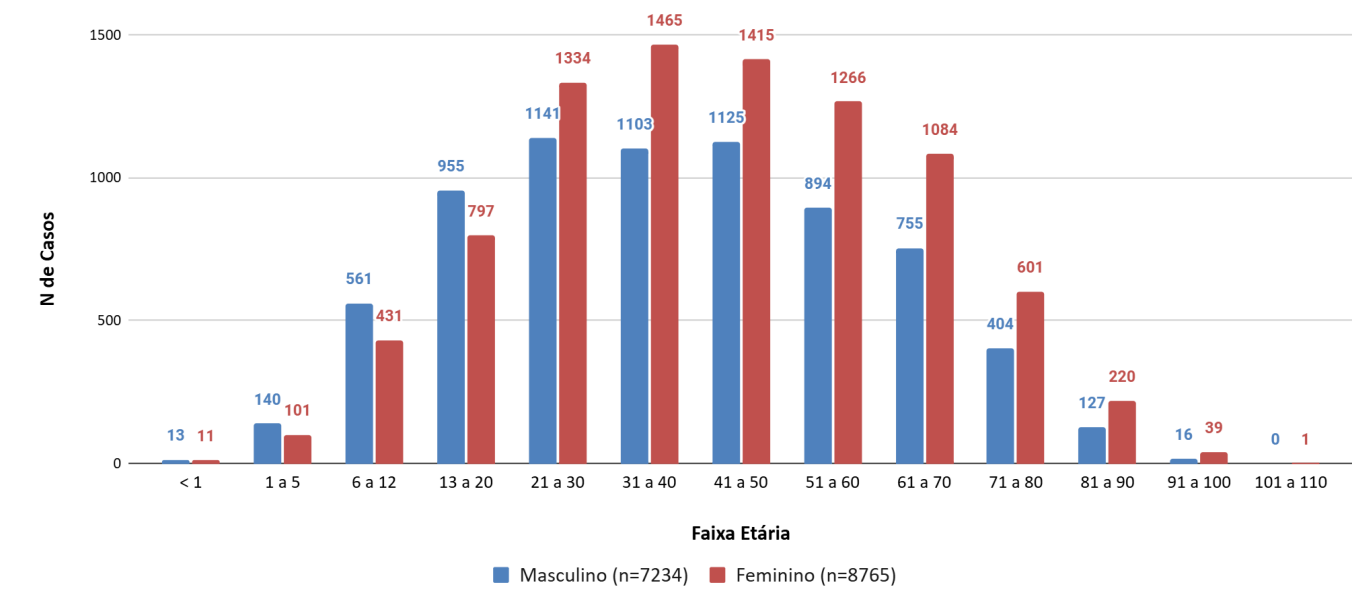


FONTE: Sistema Sentinela, dados até 28/06/2025, atualizados em 30/06/2025, sujeitos à revisão.

Entre os casos confirmados, nas cinco primeiras SE de 2025 e nas SE 13, 14, 19, 21, 22 e 23 ocorreram mais casos em relação ao mesmo período de 2024. Nas demais SE, 2024 supera o ano atual quanto ao número de casos de dengue. No entanto, em 2025 já houve 20 óbitos registrados, metade em cada sexo. A faixa etária com mais óbitos por dengue foi a de 71 a 80 anos (n=6) e a mediana de idade foi 72 anos (idade mínima 8 e máxima 99). No mesmo período de 2024, considerando a data de início de sintomas, houve 11 óbitos confirmados por dengue. Ainda, o número de casos confirmados era maior do que em 2025, o que evidencia piora na taxa de letalidade em relação ao ano anterior: 0,12% contra 0,06% em 2024. Há, ainda, 9 óbitos em investigação em 2025.

Em relação à faixa etária e ao sexo dos casos confirmados, a faixa etária de 31 a 40 anos (n=2.568) apresenta o maior número de casos confirmados do total e entre o sexo feminino. Já entre os casos no sexo masculino, a faixa etária de 21 a 30 anos é a mais acometida (n=1.141). Além disso, 54,8% (n=8.765) do total são do sexo feminino, conforme a Figura 3.

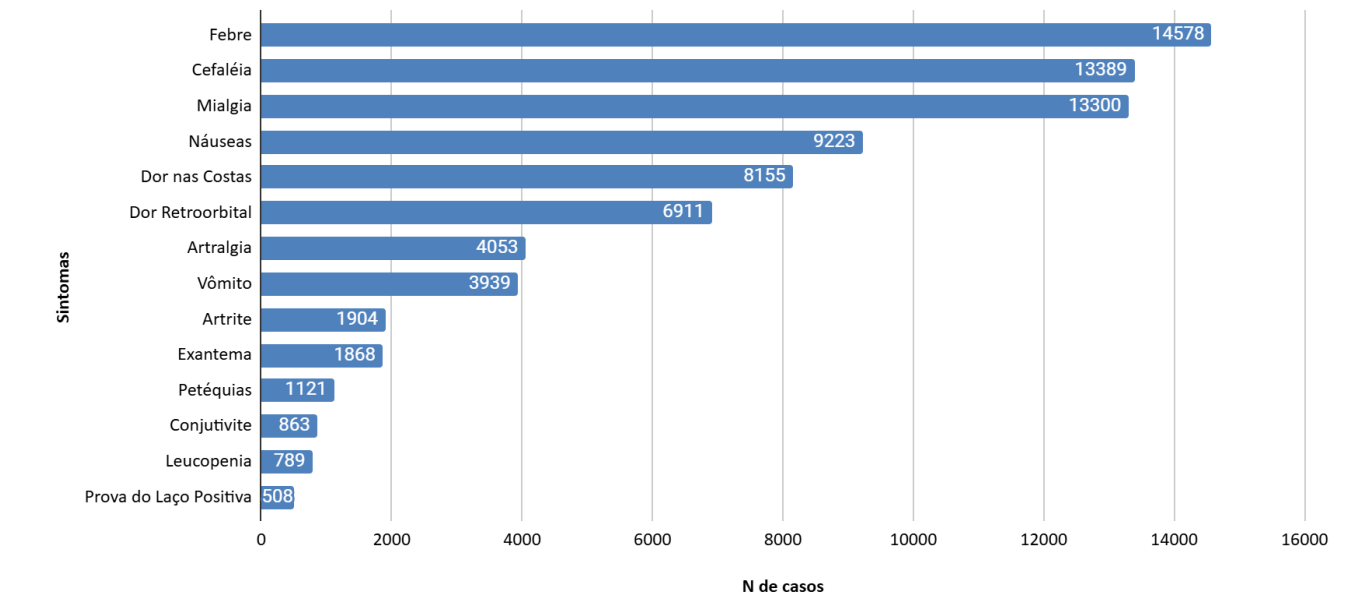
FIGURA 3 - Casos confirmados de dengue por sexo e faixa etária, Porto Alegre, 2025.



FONTE: Sistema Sentinela, dados até 28/06/2025, atualizados em 30/06/2025, sujeitos à revisão.

Entre a sintomatologia apresentada dos casos confirmados de 2025, a febre esteve presente em 14.578 deles (94,5%). Destaca-se que 479 casos foram contabilizados como confirmados somente a partir do resultado positivo do exame NS1, informado por laboratórios privados, sem informações sobre o quadro clínico apresentado pelas pessoas testadas. Desta forma, a sintomatologia desses casos, por não ter notificação qualificada, é desconhecida e não foi considerada nesta análise. Assim, a amostra analisada para a frequência de sintomas foi de 15.421. A Figura 4 apresenta a frequência absoluta de cada sintoma listado na ficha de notificação de dengue.

FIGURA 4 - Sintomas clínicos dos casos confirmados de dengue, Porto Alegre, 2025.

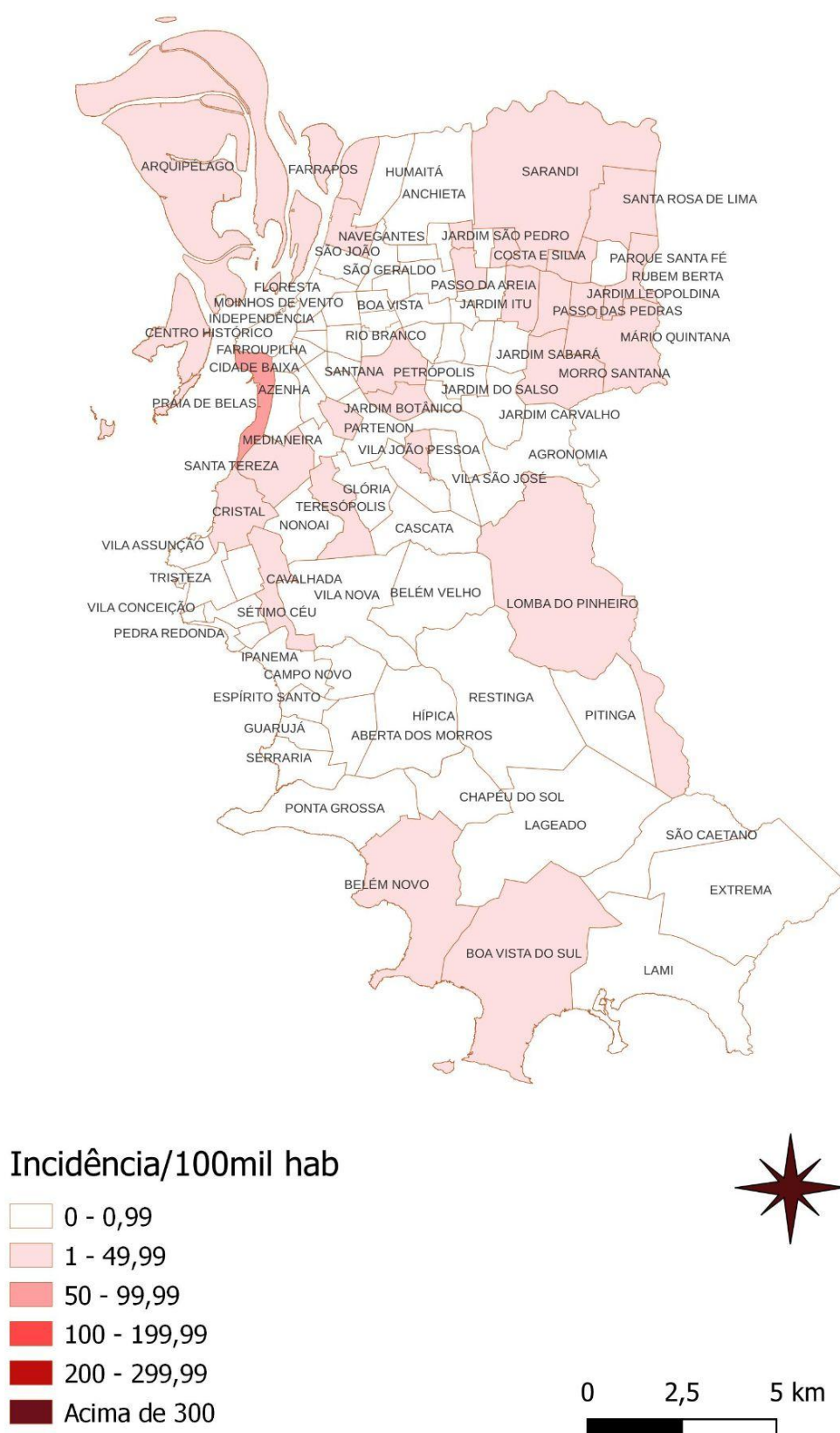


FONTE: Sistema Sentinela, dados até 28/06/2025, atualizados em 30/06/2025, sujeitos à revisão.

Após a febre, os sintomas mais frequentemente relatados nas notificações dos casos confirmados foram cefaleia (n=13.389) e mialgia (n=13.300). A leucopenia é um achado laboratorial comumente associado à dengue. No entanto, na análise acima, foi citada somente em 5,1% (n=789) dos casos. É importante ressaltar que a maioria das notificações ocorre antes da realização do hemograma, o que pode comprometer a precisão da análise quanto à frequência de leucopenia entre os casos confirmados. Além disso, o hemograma é considerado obrigatório para pacientes classificados a partir do Grupo B.

A incidência acumulada de dengue em Porto Alegre em 2025 está em 1.200,4 casos por 100 mil habitantes. Nas duas últimas SE (15/06/2025 a 28/06/2025), 27 bairros registraram casos confirmados de dengue, conforme ilustrado na Figura 5, a seguir. A maior incidência, neste período, foi observada no bairro Praia de Belas, com 65,7 casos por 100 mil habitantes, seguido do Jardim Floresta, com 44,9 casos para cada 100 mil habitantes. Com a tendência de queda na temperatura, espera-se que a transmissão de dengue também diminua nas próximas semanas.

Figura 5 - Incidência de dengue por bairros oficiais de Porto Alegre, Semanas Epidemiológicas 25 e 26 de 2025



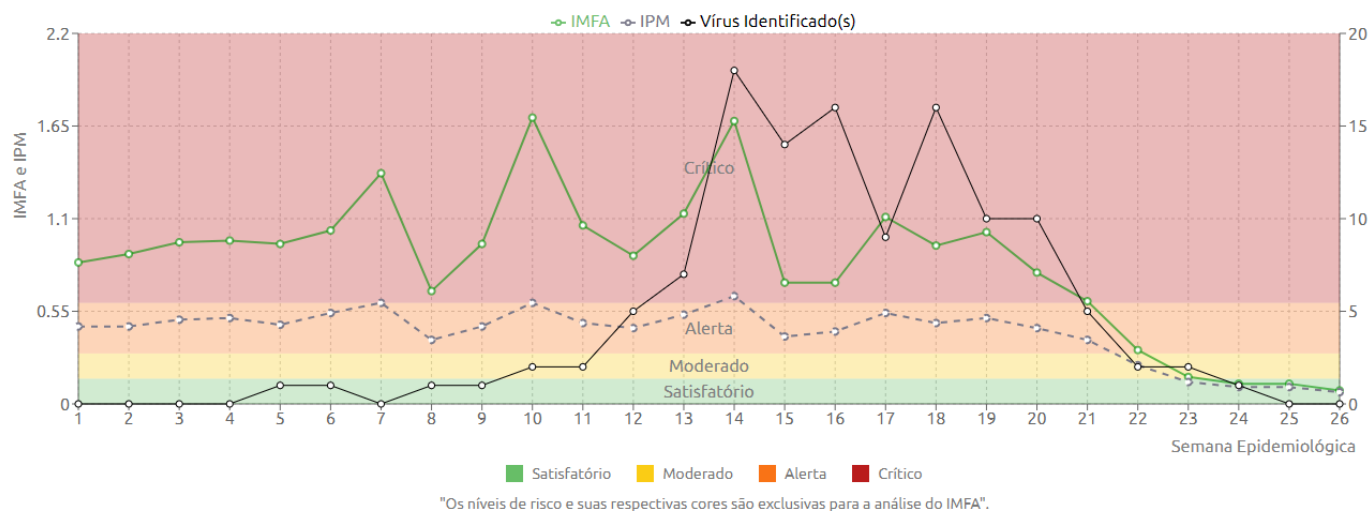
FONTE: Sistema Sentinela, dados até 28/06/2025, atualizados em 30/06/2025, sujeitos à revisão.

2 Vigilância Ambiental

Entre os dias 29/12/2024 a 24/05/2025 (SEs 01 a 21/2025), o Índice Médio de Fêmeas de *Aedes aegypti* (IMFA) esteve no nível **CRÍTICO**, com índice acima de 0,61 em todas as semanas, indicando alto risco de transmissão de arboviroses na cidade, pela elevada infestação do vetor (Figura 6). A partir da semana 22 (25 a 31/05/2025), o índice caiu para o nível **ALERTA**, na semana 23 (01 a 07/06/2025) passou para **MODERADO**, e desde 08/06/2025 (SE 24) está em nível **SATISFATÓRIO**.

A presença de vírus nos mosquitos coletados nas armadilhas (Mosquitrap) instaladas foi a partir da SE 5, comprovando a circulação viral neste período. Nas SEs 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23 e 24 o vírus DENV 1 foi detectado nas armadilhas, em diferentes bairros: SE5 - Jardim Itu; SE6 - Costa e Silva; SE8 - Jardim Itu, SE9 Passo das Pedras; SE 10 - Vila Ipiranga e Jardim Itu; SE11 - Passo das Pedras e Jardim Sabará; SE12 - Bom Jesus, Jardim Itu e Jardim Europa; SE13 - Cidade Baixa, Jardim Sabará e Nonoai; SE14 - Cel Aparício, Rubem Berta, São Sebastião, Vila Ipiranga, Sarandi, Santana, Petrópolis, Bom Jesus, Passo das Pedras, Partenon, Jardim Sabará, Jardim Itu, Glória e Santa Rosa de Lima; SE15 - Rubem Berta, Jardim Carvalho, Vila Ipiranga, Jardim Sabará, Auxiliadora, Camaquã, Vila Jardim, Sarandi e Partenon; SE16 - Boa Vista, Bom Jesus, Cavanhada, Jardim Itu, Jardim Sabará, Partenon, Passo das Pedras, Rubem Berta, Sarandi, Três Figueiras, Vila Ipiranga e Camaquã; SE17 - Jardim Itu, Mário Quintana, Nonoai, Sarandi, Vila Ipiranga, Vila São José, São Sebastião e Jardim Leopoldina; SE 18 - Boa Vista, Costa e Silva, Jardim Carvalho, Jardim Itu, Jardim Sabará, Partenon, Passo da Areia, Passo das Pedras, Santa Tereza, Santana, Sarandi, Jardim Lindóia, Mont Serrat; SE 19 - Cel Aparício, Glória, Jardim Carvalho, Jardim Sabará, Partenon, Santa Tereza, Sarandi, Vila Jardim, São Sebastião e Bom Jesus; SE 20 - Jardim Carvalho, Cavanhada, Mario Quintana, Partenon, Passo das Pedras, Sarandi, Vila Jardim e São Sebastião; SE 21 - Jardim Sabará, Camaquã, Mario Quintana, Sarandi; SE 22 - Mario Quintana e Passo das Pedras; SE 23 - Jardim Itu e Partenon e SE 24 - Mario Quintana.

FIGURA 6 - Índice Médio de Fêmeas Adultas de *Aedes aegypti* (IMFA), Índice de Positividade da MosquiTrap (IPM) e circulação viral nos mosquitos, Porto Alegre, SE 1 a 26 de 2025.



FONTE: MI Aedes – ECOVEC. Dados atualizados em 30/06/2025.

Com a chegada do frio, a infestação do mosquito *Aedes aegypti* costuma diminuir bastante. No entanto, esse é justamente o momento ideal para intensificar as ações de combate, pois eliminar possíveis criadouros agora evita que, com a volta do calor, os ovos eclodam e o mosquito se prolifere rapidamente. Com essas ações é possível **controlar/diminuir a transmissão da dengue**, ou outras arboviroses.

É importante evitar que o mosquito encontre locais abrigados dentro das casas, como ralos, caixas d'água destampadas, piscinas sem tratamento e recipientes que acumulam água da chuva — incluindo vasos de plantas, lixo seco e materiais recicláveis.

Esses criadouros são os principais responsáveis pela multiplicação do mosquito em toda a cidade. A remoção desses focos ajuda a reduzir os casos de dengue em todas as regiões da cidade. Para mais informações, acesse: www.ondeestaoaedes.com.br.